Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32124

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS IMPACTOS DO CLIMATÉRIO NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF NURSES IN ADDRESSING THE IMPACTS OF THE CLIMACTERIC PERIOD ON WOMEN'S HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

Louhãna Ketully do Nascimento Ribeiro[1]
Heloyse Borges dos Santos Lima Franco[2]
Vania Maria Alves de Sousa[3]

RESUMO: Este estudo buscou analisar a atuação do enfermeiro frente aos impactos do climatério na saúde da mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela estratégia PICo. A busca foi realizada nas bases PubMed, BDENF, MEDLINE, LILACS e SciELO, utilizando descritores em saúde, a saber, "enfermeiros", "climatério" e "saúde da mulher", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais publicados em português e inglês entre 2021 e 2026. Dos 667 artigos recuperados, 15 compuseram a amostra final, a abordagem qualitativa foi o delineamento metodológico mais recorrente entre os estudos selecionados, e 2021 foi o ano com maior quantidade de publicações científicas. Conclui-se que a assistência de enfermagem no climatério é fundamental para promover a qualidade de vida das mulheres, sendo necessário fortalecer a capacitação profissional e a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Enfermeiros. Climatério. Saúde da mulher.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the role of nurses in addressing the impacts of the climacteric period on women's health. This is an integrative literature review guided by the PICo strategy. The search was conducted in the PubMed, BDENF, MEDLINE, LILACS, and SciELO databases using the health descriptors "nurses", "climacteric", and "women's health", combined with the Boolean operators AND and OR. Original articles published in Portuguese and English between 2021 and 2026 were included. Of the 667 articles retrieved, 15 comprised the final sample. The qualitative approach was the most common methodological design among the selected studies, and 2021 was the year with the highest number of scientific publications. It is concluded that nursing care during the climacteric period is essential to promoting women's quality of life. Therefore, strengthening professional training and ensuring comprehensive care are necessary to provide qualified, humanized, and holistic assistance that addresses women's needs during this stage of life.

Keywords: Nurses. Climacteric. Women's health.

[1] Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA.
[2] Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA.
[3] Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Especialista em auditoria em saúde; Administração em serviços de saúde e Saúde da família. Docente no Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o climatério é uma etapa natural do ciclo de vida feminino, marcada pela transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, geralmente entre 45 e 65 anos. A menopausa corresponde à última menstruação, confirmada após 12 meses consecutivos de amenorreia, e está associada a alterações hormonais, especialmente à redução de estrogênio e progesterona. (Sartori *et al.*, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde, o climatério corresponde a um período de transição marcado por diversas transformações fisiológicas no organismo feminino. Nesse contexto, esse período é geralmente dividido em três etapas: pré-menopausa, menopausa e pós-menopausa. A identificação do climatério ocorre, principalmente, por meio de alterações menstruais e algumas queixas, com inúmeras mudanças hormonais no corpo da mulher, configurando-se como uma fase importante no processo do envelhecimento feminino (Ferreira *et al.*, 2023).

A redução hormonal característica desse período manifesta-se de maneira variável entre as mulheres, produzindo um conjunto de sinais e sintomas clínicos que incluem fogachos (ondas de calor), sudorese noturna, distúrbios do sono, diminuição da libido, alterações de humor e cognitivas, além de modificações metabólicas significativas e alterações e alterações atróficas na região urogenital, os quais podem repercutir negativamente nas condições gerais de saúde, interferindo no equilíbrio emocional e na percepção de qualidade de vida das mulheres nesse período (Wender; Fernandes; Sá, 2019).

Além disso, observa-se que algumas patologias apresentam maior incidência durante essa etapa da vida, destacando-se a osteoporose, as doenças cardiovasculares (como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e hipertensão arterial), além de obesidade e dislipidemias. Tais condições estão relacionadas, de maneira direta ou indireta, ao período do climatério, em virtude das alterações hormonais e metabólicas características dessa fase. Ademais, podem ser potencializadas por fatores de riscos modificáveis, entre os quais se incluem o consumo de bebidas alcoólicas, o tabagismo, hábitos alimentares inadequados e a ausência de prática regular de atividade física (Silva; Andrade, 2024).

As mulheres representam mais da metade da população brasileira e constituem um dos principais grupos usuários do SUS, reforçando a importância de ações voltadas à promoção da saúde (Silva *et al.*, 2025). Nesse contexto, a atenção integral às mulheres no climatério é

essencial, pois as alterações hormonais podem comprometer o bem-estar e favorecer agravos à saúde, tornando necessárias ações educativas e estratégias de promoção da saúde (Sartori *et al.*, 2019).

Nesse cenário, destaca-se que mulheres em período do climatério compõem um grupo populacional que necessitam de atenção especial por parte dos serviços de saúde, uma vez que as alterações hormonais características dessa fase podem favorecer o surgimento de agravos à saúde e impactar a qualidade de vida. Desse modo, torna-se fundamental a oferta de cuidado integral, ações educativas e estratégias de promoção da saúde que possibilitem o enfrentamento dessa fase de maneira saudável e informada. (Sartori *et al.*, 2019).

Dessa forma, evidencia-se que, no âmbito do cuidado de enfermagem, torna-se indispensável a adoção de uma abordagem integral e especializada voltada às mulheres no período do climatério. Tal atuação compreende a realização de avaliações sistemáticas do estado de saúde, a identificação precoce de sinais e sintomas e a orientação quanto às possibilidades terapêuticas disponíveis, que podem abranger desde mudanças no estilo de vida até intervenções hormonais, conforme apontam (Aguiar *et al.*, 2025).

Assim, o acompanhamento contínuo é fundamental para minimizar os impactos do climatério. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel essencial na oferta de cuidados integrais, por meio da escuta qualificada, orientação e monitoramento, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida das mulheres na Atenção Básica.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a assistência do enfermeiro diante dos impactos do climatério na saúde da mulher. Como questão norteadora para esta revisão, estabeleceu-se a seguinte pergunta: Qual o papel do enfermeiro na assistência às mulheres diante dos impactos do climatério na saúde?

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão possibilita a síntese do conhecimento já produzido acerca de uma temática específica, bem como a identificação de lacunas nas evidências disponíveis, favorecendo a contextualização dos pesquisadores e o direcionamento de futuras investigações, mantendo o rigor metodológico de forma sistematizada (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a População, Interesse/Fenômeno e Contexto (PICo). Sendo assim, foi considerada a seguinte estrutura para a pesquisa: P- Enfermeiros; I- impactos do climatério; Co- saúde da mulher. Dessa forma, formulou-se a seguinte questão para esta revisão: Qual o papel do enfermeiro na assistência às mulheres diante dos impactos do climatério na saúde?

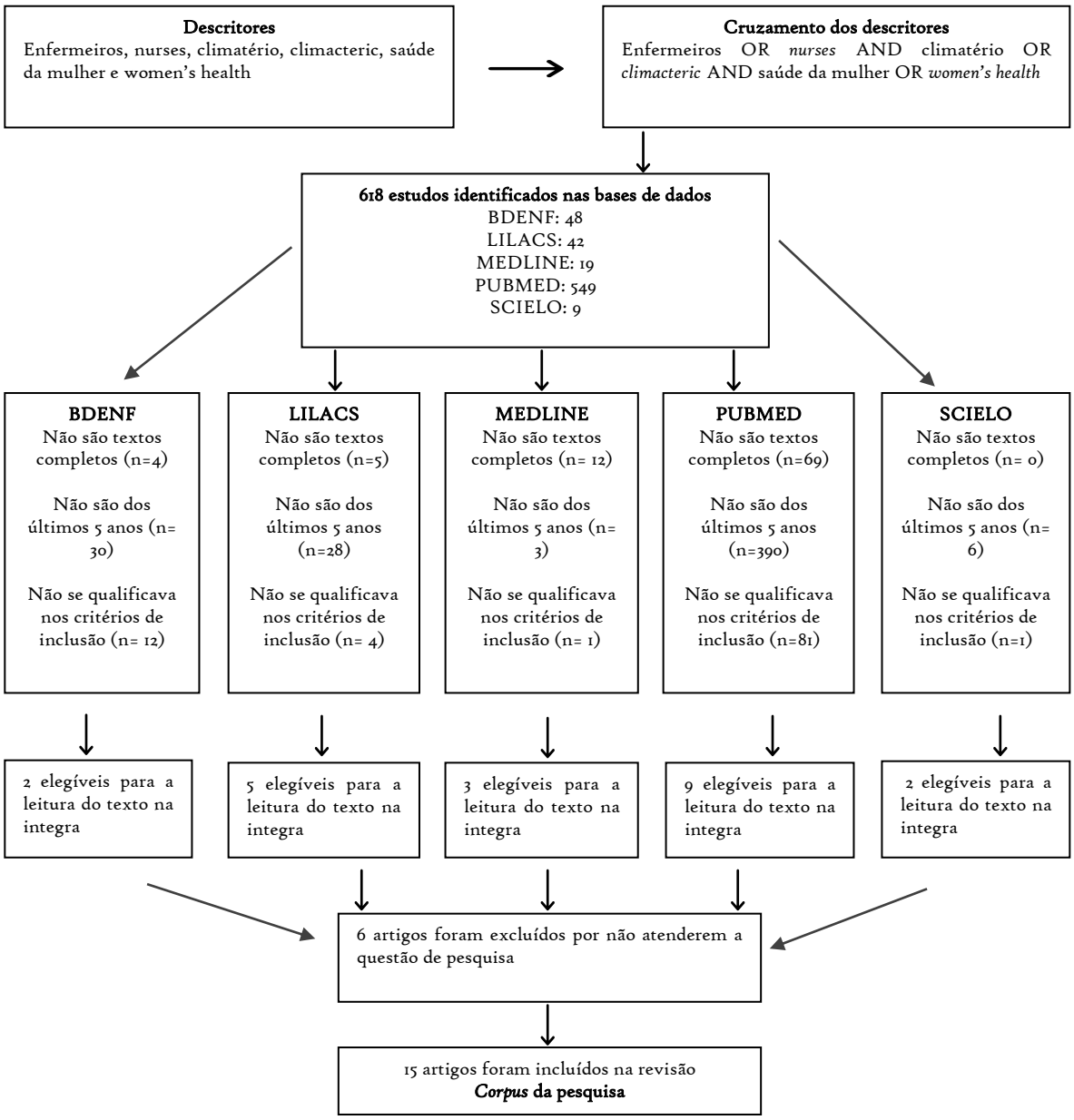
Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos publicados em português e inglês, relacionados ao objeto de estudo e publicados entre 2021 e 2026, priorizando evidências atuais. Foram excluídas monografias, TCCs, editoriais, teses, dissertações, estudos em outros idiomas, fora do período estabelecido, duplicados, incompletos ou que não atendiam ao objetivo da pesquisa.

A coleta de dados foi conduzida por meio das bases: PubMed (National Library of Medicine), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e o SciELO (Scientific Electronic Library Online). A estratégia de busca foi fundamentada nos descritores indexados na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: enfermeiros, climatério e saúde da mulher, os quais foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, a fim de ampliar e refinar os resultados obtidos.

Os estudos foram analisados por dois pesquisadores independentes, por meio da leitura dos artigos e da comparação das informações, considerando semelhanças e divergências. A seleção dos dados foi orientada pela questão norteadora e pelos objetivos da pesquisa, garantindo uma análise consistente e abrangente.

A busca nas bases de dados identificou 667 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 547 foram excluídos, permanecendo 120 para análise dos títulos e resumos. Na avaliação da elegibilidade, 105 estudos foram excluídos por não serem originais, não abordarem especificamente a atuação do enfermeiro diante dos impactos do climatério na saúde da mulher ou não atenderem aos objetivos da pesquisa. Assim, 15 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, constituindo a amostra final desta revisão (Figura 1).

Figura 1: fluxograma da seleção dos estudos na MEDLINE/ PubMed/ LILACS/ BDENF/ SCIELO, 2026.



Fonte: RIBEIRO, L. K. N.; FRANCO, H. B. S. L., 2026. Dados extraídos de MEDLINE, PubMed, LILACS, BDENF e SCIELO.

RESULTADOS

A amostra final foi composta por artigos publicados no período de 2021 a 2026, provenientes das bases BDENF (2), LILACS (5), PUBMED (5), MEDLINE (1) e SCIELO (2). Observou-se que a abordagem qualitativa foi o delineamento metodológico mais recorrente

entre os estudos selecionados, e 2021 foi o ano com maior quantidade de publicações científicas. Após a leitura criteriosa dos trabalhos identificados, foram selecionados 15 artigos que contemplaram a pergunta norteadora e atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos para esta revisão (Figura 2).

Figura 2: Características dos artigos selecionados quanto aos objetivos, tipo de estudo e resultados (n = 15).

	Autor (es), ano e país do estado	**Revistas**	**Objetivos**	**Tipo de estudo**	**Resultados**
1	BANAZESKI, A. C. *et al.*, 2021, Brasil.	Revista de Enfermagem UFPE Online	Analisar a atenção à saúde das mulheres acerca do manejo do climatério por enfermeiros de Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo descritivo	atenção à saúde da mulher em climatério ocorre de forma fragmentada e descontínua.
2	BELÉM, D. *et al.* 2021, Brasil.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Avaliar como o comprometimento excessivo pode influenciar na percepção dos sintomas do climatério e na qualidade de vida de profissionais da enfermagem	Estudo analítico transversal	Presença de comprometimento excessivo parece influenciar em uma percepção negativa da sintomatologia do climatério e em uma pior qualidade de vida.
3	NODARI, M. C. F. *et al.*, 2025, Brasil.	Revista de enfermagem Centro-Oeste Mineiro	Compreender as ações desenvolvidas por enfermeiros da atenção primária para a promoção da saúde da mulher no climatério.	Pesquisa descritiva qualitativa	As vulnerabilidades foram justificadas pela falta de capacitações, sobrecarga dos profissionais, necessidade de captação precoce, busca ativa e criação de grupos educativos.
4	CAMPOS, P. F. *et al.*, 2022, Brasil.	Revista de enfermagem da UFSM	Identificar o conhecimento e as condutas de enfermeiras na Atenção Primária à Saúde sobre climatério e menopausa.	Estudo descritivo exploratório, de abordag	Conhecimento acerca do climatério é limitado nas práticas das enfermeiras na abordagem às mulheres que estão passando por esta fase.

				em qualitativa	
5	BUSATTO, L. S. *et al.*, 2024, Brasil.	Enfermagem em Foco	Identificar práticas de enfermagem direcionadas ao atendimento à saúde da mulher no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), caracterizando-as pelo modo como ocorrem e lugar que ocupam no processo de trabalho dos Enfermeiros	Estudo descritivo, exploratório e de natureza qualitativa	As ações de enfermagem voltadas à saúde da mulher são relevantes, com predominância da assistência materno-infantil e do planejamento familiar como medida educativa. Entretanto, não foram mencionadas ações relacionadas à violência e ao climatério.
6	CASTILHOS, L. *et al.* 2021, Brasil.	Revista de enfermagem da UFSM	Compreender as necessidades de cuidado de mulheres no climatério com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)	Pesquisa qualitativa	o climatério é vivenciado de forma distinta e as necessidades das mulheres demonstram diferentes possibilidades de aprimoramento do cuidado.
7	CARLSSON, A.; MILOS-NYMBERG, V.; NYMBERG, P., Suécia, 2025.	Scandinavian Journal of Caring Sciences	Descrever as experiências das enfermeiras distritais trabalhando com sintomas climáticos entre mulheres na atenção primária	Abordagem qualitativa indutiva	Enfatizaram a importância do cuidado preventivo e ressaltaram que a falta de priorização de tempo e recursos era a principal barreira para oferecer melhor aconselhamento e cuidado adequado.
8	YURDAL, N. E. Ö. *et al.*, 2026, Brasil.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Examinar associações entre a gravidade dos sintomas da menopausa, atitudes em relação à menopausa e uso da internet/redes sociais entre mulheres em climatério	Estudo analítico transversal	A busca por informações online esteve associada à gravidade dos sintomas da menopausa, mas não às atitudes. Enfermeiros e outros profissionais de saúde devem avaliar a busca de informações online e apoiar a alfabetização digital em saúde, orientando as

					mulheres para recursos confiáveis.
9	VANDERZALM, J.; DESCHENES, S.; KUNYK, D., 2023, Estados Unidos.	Nursing Management	Examinar as experiências dos enfermeiros na menopausa em relação às suas habilidades de cuidado em um ambiente de cuidados agudos.	Estudo qualitativo exploratório	Os sintomas da menopausa resultaram em problemas de desempenho dos enfermeiros, absenteísmo e contemplação de mudanças de função.
10	DAYARATNA, S. *et al.*, 2021, Estados Unidos.	Menopause: The Journal of The Menopause Society	Desenvolver uma intervenção de apoio à decisão que possa ser usada com mulheres que apresentam sintomas da menopausa para facilitar a tomada de decisão compartilhada no tratamento.	Estudo quantitativo	O aconselhamento de decisão liderado por enfermeiros aumentou o conhecimento dos participantes sobre o tratamento, reduziu conflitos de decisão sobre o tratamento e ajudou a esclarecer a preferência de tratamento.
11	AKSU S. P.; ERENEL A. Ş., 2022, Inglaterra.	Patient Education and Counseling	Determinar os efeitos da educação em saúde (HE) e do relaxamento muscular progressivo (PMR), individualmente ou combinados, nos sintomas vasomotores e insônia em mulheres na perimenopausa	ensaio clínico randomizado	O aconselhamento de PMR e HE por enfermeiros beneficia mulheres Peri menopáusicas que sofrem de insônia e sintomas vasomotores.
12	KEYE, C., 2025, Inglaterra.	*Women's Health*	Avaliar qualquer mudança na qualidade de vida e nos sintomas da menopausa dos pacientes antes e depois da educação e início do tratamento hormonal da menopausa, utilizando a ferramenta de avaliação de	Estudo intervencionista, de abordagem quantitativa	O estudo revelou melhora na qualidade de vida e nos sintomas da menopausa em uma clínica de menopausa liderada pela ANP. Clínicas de menopausa lideradas pelo ANP podem ser uma ótima adição à força de trabalho, oferecendo

			qualidade de vida, a Greene Scale, em uma clínica de menopausa liderada pela ANP.		cuidados oportunos para a menopausa aos pacientes.
13	CARVALHO, M. L. N. *et al*, 2023, Brasil.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência de enfermagem à saúde das mulheres no climatério na Atenção Primária à Saúde.	Revisão integrativa	As evidências indicam que a assistência de enfermagem às mulheres no climatério na Atenção Primária à Saúde ainda se limita, principalmente, à realização de exames de rastreamento e encaminhamentos. O estudo também evidenciou déficit de conhecimento dos profissionais, destacando a necessidade de atualização na formação e de ações de educação permanente em saúde.
14	SILVA, G. R. R. *et al.*, 2021, Brasil.	Revista Rede de cuidados em saúde	Descrever evidências científicas que abordem os aspectos que influenciam na vivência da sexualidade pela mulher climatérica e discutir as principais intervenções que o enfermeiro pode realizar na tentativa de promover a qualidade da vida sexual destas.	Revisão integrativa	Os sintomas climatéricos nem sempre são o fator principal que influenciam na vivência da sexualidade da mulher climatérica, mas pode vir associado a fatores psicológicos. A contribuição do enfermeiro ao conhecimento sobre o assunto ainda apresenta respostas que permanecem abertas.
15	LUO, R.; ZHU, J.; YANG, J., 2026, Países Baixos.	Maturitas: An international journal	Sintetizar e avaliar o efeito de intervenções não farmacológicas para insônia relacionada à menopausa natural.	Meta-análise de ensaios clínicos	Sugerem que intervenções não farmacológicas são opções preferidas para o manejo da insônia relacionada à menopausa natural e podem ser

		of midlife health and beyond		randomizados	benéficas para pacientes que se recusam a usar medicamentos hipnóticos ou terapia hormonal, ou que apresentam contraindicações.

Fonte: RIBEIRO, L. K. N.; FRANCO, H. B. S. L., 2026. Dados extraídos de MEDLINE, PubMed, LILACS, BDENF e SCIELO.

DISCUSSÃO

A análise dos quinze artigos evidencia que a assistência de enfermagem às mulheres no climatério na APS ainda é fragmentada e voltada a demandas pontuais. Banazeski *et al.* (2021) destacam a ausência de uma linha de cuidado contínua, enquanto Busatto *et al.* (2024) apontam a concentração da atuação dos enfermeiros na saúde materno-infantil e no planejamento reprodutivo, deixando em segundo plano questões como as alterações hormonais e a violência contra a mulher.

Essa fragilidade na Atenção Primária à Saúde (APS) está associada às limitações do conhecimento técnico-científico dos profissionais. Campos *et al.* (2022) identificaram conhecimentos insuficientes das enfermeiras sobre o climatério e a menopausa, resultando em condutas restritas ou incertas. De forma semelhante, Carvalho *et al.* (2023) observaram que a assistência de enfermagem se concentra em exames preventivos, mamografias e encaminhamentos especializados, evidenciando a necessidade de aprimorar a formação acadêmica e fortalecer a Educação Permanente em Saúde.

Além das limitações teóricas e formativas, a assistência às mulheres no climatério enfrenta barreiras organizacionais, como sobrecarga de trabalho e falta de capacitação específica (Nodari *et al.*, 2025). Para superar esses desafios, destacam-se estratégias como busca ativa, captação precoce e grupos educativos voltados ao autocuidado. Essa realidade também foi observada na Suécia, onde Carlsson, Milos-Nymberg e Nymberg (2025) identificaram que, apesar do reconhecimento da importância das ações preventivas no climatério, a falta de tempo e de recursos institucionais dificulta a oferta de aconselhamento estruturado e de assistência individualizada e de qualidade.

Dessa forma, fica evidente que a superação dessas barreiras operacionais e organizacionais demanda uma reestruturação do modelo assistencial da atenção básica. A

literatura demonstra que, quando o enfermeiro dispõe de autonomia e suporte institucional, é possível migrar de uma atuação meramente reativa para um cuidado fundamentado em evidências científicas. Essa transição fortalece o protagonismo da enfermagem na promoção da saúde da mulher e abre caminho para estratégias inovadoras no manejo do climatério.

Em contraposição às lacunas da assistência rotineira, estudos internacionais demonstram os benefícios de intervenções de enfermagem para mulheres na menopausa. Dayaratna *et al.* (2021) verificaram que o apoio à decisão conduzido por enfermeiros amplia o conhecimento sobre tratamentos, reduz conflitos decisórios e favorece escolhas compartilhadas. Já Keye (2025) evidenciou que clínicas de menopausa lideradas por enfermeiros de prática avançada promovem melhora na qualidade de vida e alívio dos sintomas, contribuindo para uma assistência mais ágil e resolutiva.

No âmbito das abordagens terapêuticas não farmacológicas, A enfermagem desempenha papel protagonista na implementação de estratégias integrativas para a atenuação de desconfortos físicos e metabólicos da perimenopausa e menopausa. Aksu; Erenel (2022) demonstraram que a educação em saúde associada ao relaxamento muscular progressivo reduz a insônia e os sintomas vasomotores, como ondas de calor e sudorese. De forma semelhante, Luo; Zhu; Yang (2026) destacaram a eficácia dessas abordagens no manejo da insônia, especialmente para mulheres com contraindicações à terapia de reposição hormonal ou que preferem evitar tratamentos farmacológicos.

Ademais, a implementação dessas práticas não farmacológicas reforça a relevância da educação em saúde como ferramenta de empoderamento feminino. Ao compreender as bases fisiológicas dos sintomas e aprender técnicas de autocuidado, a mulher torna-se agente ativa do seu tratamento. Esse processo educativo não apenas melhora a adesão às condutas propostas, mas também estabelece uma relação de confiança entre a usuária e o enfermeiro, essencial para o acompanhamento contínuo no climatério.

A intensidade dos sintomas climatéricos pode levar as mulheres a buscar informações na internet e nas redes sociais. Yurdal *et al.* (2026) identificaram uma associação entre a intensidade dos sintomas da menopausa e a busca frequente por informações online. Nesse contexto, cabe aos enfermeiros avaliar esses hábitos e orientar as mulheres quanto à identificação de fontes confiáveis, promovendo o letramento digital em saúde e prevenindo a desinformação e práticas inadequadas de autocuidado.

A assistência de enfermagem no climatério deve considerar a integralidade e a individualidade do cuidado, reconhecendo a relação entre o envelhecimento reprodutivo e as condições crônicas de saúde. Castilhos *et al.* (2021) destacam que essa fase é vivenciada de forma singular por cada mulher, exigindo ações individualizadas que contemplem tanto o risco cardiovascular quanto os sintomas climatéricos. Além disso, Silva *et al.* (2021) ressaltam que a sexualidade feminina nesse período é influenciada por fatores psicológicos, afetivos, relacionais e socioculturais, evidenciando a importância de ampliar as intervenções de enfermagem nessa dimensão.

Nesse sentido, o cuidado integral no climatério exige que a enfermagem transcenda a dimensão estritamente biológica, integrando os aspectos emocionais, culturais e sociais de cada paciente. A escuta qualificada durante as consultas possibilita identificar sofrimentos silenciosos relacionados às mudanças corporais e ao envelhecimento. Ao acolher essas demandas com empatia, o enfermeiro contribui para a ressignificação dessa fase, promovendo não apenas a saúde física, mas a qualidade de vida e o bem-estar global da mulher.

Ademais, a literatura científica evidencia o impacto do climatério na saúde ocupacional das próprias profissionais de enfermagem. Belém *et al.* (2021) constataram que o comprometimento excessivo com o trabalho intensifica a percepção negativa dos sintomas climatéricos, reduzindo a qualidade de vida dessas profissionais. Complementarmente, Vanderzalm; Deschenes; Kunyk (2023) identificaram que os sintomas menopáusicos vividos no ambiente hospitalar causam prejuízos ao desempenho laboral, elevam o absenteísmo e motivam o desejo de mudança de função. Esses achados alertam para a urgência de políticas institucionais de suporte e cuidado à saúde ocupacional da enfermagem.

Portanto, a transformação desse panorama exige o compromisso conjunto de instituições de ensino e gestores de saúde na valorização da saúde feminina na maturidade. A inclusão transversal da temática nos currículos de graduação, aliada à criação de protocolos clínicos de enfermagem na APS, fornecerá o suporte necessário para uma prática baseada em evidências. Dessa forma, será possível superar a fragmentação assistencial e assegurar um cuidado integral, resolutivo e humanizado em todas as fases do climatério.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel essencial na assistência às mulheres durante o climatério, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Sua atuação envolve acolhimento, escuta qualificada, avaliação individualizada, educação em saúde, identificação precoce de sintomas e fatores de risco, acompanhamento contínuo e encaminhamento adequado. Além disso, deve orientar sobre alterações fisiológicas, saúde mental, sexualidade e opções terapêuticas, incentivando o autocuidado, a participação nas decisões sobre a própria saúde e o letramento digital em saúde.

Entretanto, a literatura evidencia que a assistência de enfermagem ainda é fragmentada e centrada em exames preventivos e demandas pontuais. A falta de capacitação específica, a sobrecarga de trabalho e a escassez de protocolos e recursos dificultam o cuidado integral. Em contrapartida, consultas especializadas, grupos educativos, apoio à tomada de decisão e práticas não farmacológicas podem aliviar sintomas, ampliar conhecimentos e melhorar a qualidade de vida das mulheres durante o climatério.

Assim, a revisão evidenciou que a assistência de enfermagem no climatério deve abranger não apenas os aspectos biológicos e reprodutivos, mas também as dimensões emocionais, sexuais, sociais, culturais e ocupacionais. Para fortalecer essa atuação, é necessário investir na formação acadêmica, na educação permanente, na elaboração de protocolos clínicos e na autonomia profissional. Essas medidas podem superar fragilidades assistenciais e promover um cuidado contínuo, humanizado e baseado em evidências científicas, atendendo integralmente às necessidades das mulheres durante o climatério.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. S. *et al*. Climatério e menopausa, impactos na saúde da mulher: uma análise sob a ótica da assistência de enfermagem. **UniLS Acadêmica**, Edunils, v. 2, 13p., 2025. Disponível em: https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/55. Acesso em: 28 fev. 2026.

AKSU S. P.; ERENEL A. Ş. Efeitos da educação em saúde e relaxamento muscular progressivo nos sintomas vasomotores e insônia em mulheres perimenopáusicas: Um ensaio clínico randomizado. **Patient Education and Counseling**, v.105, n. 11, p. 3279-3286, 2022. doi: 10.1016/j.pec.2022.07.015. acesso em: 9 set 2026.

BANAZESKI, A. C. *et al.* Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério. **Rev. enferm. UFPE online**, v.15, n. 1, p. 1-11, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245748. Acesso em: 9 set 2026.

BELÉM, D. *et al.* Influência do comprometimento excessivo na qualidade de vida e nos sintomas do climatério de profissionais da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/110924. Acesso em: 9 set 2026.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220. Acesso em: 11 abr 2026.

BUSATTO, L. S. et al. Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 15, e-202403SUPL1, 2024. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202403SUPL1. Acesso em: 9 set 2026.

CAMPOS, P. F. *et al.* Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde . **Revista de Enfermagem da UFSM** , v. 12, e41, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769268637 2 downloads. Acesso em: 9 set 2026.

CARLSSON, A.; MILOS-NYMBERG, V.; NYMBERG, P. The Climacteric Transition: District Nurses' Role in Managing Women's Health'; A Qualitative Interview Study. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 39, n. 3, e70099, 2025. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC12369289. Acesso em: 9 set 2026.

CASTILHOS, L. *et al.* Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro. **Rev. enferm. UFSM** ; v. 11, 2021. DOI: 10.5902/2179769242948 . Acesso em: 9 set 2026.

CARVALHO, M. L. N. *et al.* Assistência de enfermagem às mulheres no climatério na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 3151–3167, 2023. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9957. Acesso em: 9 set. 2026.

DAYARATNA, S. *et al.* Preparando mulheres com sintomas da menopausa para tomada de decisão compartilhada sobre o tratamento. **Menopause: The Journal of The Menopause Society**, v. 28, n. 9, p. 1060-1066, 2021. doi: 10.1097/GME.0000000000001807. PMID: 34260477.acesso em: 9 set 2026.

DEĞİRMENCİLER, M.; BİLGE, Ç.; KAYDIRAK, M. M. Women's experiences coping with menopause: the role of digital literacy. **Turkish Journal of Family Medicine and Primary Care**, [s. l.], v. 20, n.2, p. 162-170 2026. DOI: https://doi.org/10.21763/tjfmpc.1767737. Acesso em: 16 set. 2026.

FERREIRA, D. A. S. et al. Climatério: papel do enfermeiro da atenção primária à saúde no cuidado e orientação da sexualidade: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society**

and Development, v. 12, n. 6, e5912642081, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/4208. Acesso em:03 mar. 2026.

KEYE, C. O efeito de uma clínica de menopausa liderada por enfermeiros especialistas avançados na qualidade de vida e nos sintomas da menopausa. **Women's Health**, v. 21, p. 17455057251324573, 2025. DOI: 10.1177/17455057251324573. Acesso em: 9 set 2026.

LUO, R.; ZHU, J.; YANG, J. Eficácia de intervenções não farmacológicas para insônia relacionada à menopausa natural: uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **Maturitas: An international journal of midlife health and beyond**, v. 209, 2026. DOI: 10.1016/j.maturitas.2026.108970. acesso em: 10 set 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008. Disponivel em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Acesso em: 11 abr 2026.

NODARI, M. C. F. et al. Promoção da saúde da mulher no climatério: percepção de enfermeiros da atenção primária. **Revista de enfermagem Centro-Oeste Mineiro**, v. 15, 2025. DOI:10.19175/recom.v15i0.5557. acesso em: 9 set 2026.

SARTORI, A. C. *et al*. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. 323p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029538. Acesso em: 03 mar. 2026.

SILVA, A. S. *et al.* Atribuições do enfermeiro no cuidado integral à saúde da mulher no climatério**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 2, n. 1, p. 278-292, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20048. Acesso em 03 mar. 2026.

SILVA, G. R. R. *et al.* Aspectos que influenciam a vivência da sexualidade pela mulher climatérica. **Revista Rede de cuidados em saúde** ; v. 15, n. 2, p. 115-125, 2021. Disponível em: https://granrio.emnuvens.com.br/rcs/article/view/6243. Acesso em: 9 set. 2026.

SILVA, J. B. P.; ANDRADE, E. S. **Doenças crônicas não transmissíveis e sintomas climatéricos entre mulheres em diferentes estágios menopausais**. 2024. 16p. Trabalho de 25 Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Instituto de Saúde e Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas, Coari.

VANDERZALM, J.; DESCHENES, S.; KUNYK, D. Experiências das enfermeiras de saúde da mulher na menopausa: Considerações para líderes de enfermagem**. Nursing Management**, v. 54, n. 6, p. 34-40, 2023. DOI: 10.1097/NMG.0000000000000023. acesso em 9 set 2026.

WENDER, M. C. O.; FERNANDES, C. E.; SÁ, M. F. S. (org.). **Coleção Febrasgo**: Climatério e Menopausa. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. E-book. 434p. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154810. Acesso em: 27 fev. 2026.

YURDAL, N. E. Ö. *et al*. Sintomas da menopausa, atitudes em relação à menopausa e uso de redes sociais/internet entre mulheres no período culminante: um estudo transversal . **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , v. 60, e20260107, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2026-0107en. Acesso em: 9 set 2026.